Pediatria Ambulatória | Casuística / Investigação

PD-229 - (20SPP-9669) - MEDICAÇÃO EM IDADE PEDIÁTRICA: QUAL É O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS PAIS?

Joana Carvalho¹; Catarina Viveiros¹; Filipa Guedes²; Ana Nunes²

1 - Serviço de Pediatria, Unidade Local de Saúde de Matosinhos; 2 - Unidade de Saúde Familiar Caravela, Unidade Local de Saúde de Matosinhos

Introdução e Objectivos

A administração de medicação em idade pediátrica por iniciativa dos pais tem aumentado nas últimas décadas. O objetivo foi avaliar o conhecimento dos pais em relação aos medicamentos mais utilizados em pediatria e reconhecer as suas práticas.

Metodologia

Estudo observacional e transversal, realizado através de questionários, em amostra de conveniência dos pais da totalidade de crianças e adolescentes até aos 18 anos inscritos em uma Unidade de Saúde Familiar.

Resultados

Foram analisados 105 questionários aos pais, com predomínio do sexo feminino (82,9%), idade média de $35,2 \pm 7,4$ anos e número médio de filhos de $1,8 \pm 0,8$. A idade média dos filhos foi de $4,4 \pm 4,2$ anos.

Em relação aos antibióticos, 33,3% refere tratarem qualquer tipo de infeção e 12,4% acha que as infeções só se resolvem com antibióticos. Quanto à sua suspensão, 6,7% acreditam que o devem fazer se apirexia e 13,3% se diarreia. Relativamente ao paracetamol e ao ibuprofeno, 16,2% acredita que têm função terapêutica (além de antipiréticos e analgésicos) e 11,4% não identifica efeitos potencialmente graves com a toma em excesso. Quanto aos xaropes da tosse, 34,3% admite administrá-los. Em 23,8%, os pais referiram já ter utilizado probióticos e as indicações mais comuns foram a diarreia associada a gastroenterite (22,8%) e cólicas abdominais (8,6%).

Os medicamentos sem prescrição médica mais consumidos foram: xaropes da tosse (78,0%), antibióticos (10,5%), antihistamínicos (8,6%), broncodilatadores (6%) e vitaminas (3%).

Conclusões

Verifica-se um elevado consumo de medicação em idade pediátrica e desconhecimento dos medicamentos mais utilizados. Os medicamentos sem prescrição médica podem associar-se a riscos acrescidos, daí ser necessário informar os pais e instruí-los para uma prática responsável.

Palavras-chave : Automedicação, Medicamentos sem receita médica, Pais